

Avaliação dos cursos na modalidade a distância do IFPB: um caminho em construção

Juliana da Silva Paiva ^[1], Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra ^[2]

[1] ju.1706@gmail.com. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. [2] gracinhavieira@yahoo.com.br. Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

Este trabalho avaliou os cursos na modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, na visão dos gestores e alunos. Foram aplicados questionários aos gestores e aos discentes dos cursos superiores em Administração (bacharelado) e Letras (licenciatura). É uma pesquisa aplicada, com utilização de questionário, com uma amostra por conveniência a 04 gestores e 107 alunos. Como resultado, constatou-se a existência de lacunas na Educação a Distância - EaD do IFPB, apresentando um parâmetro mediante o posicionamento dos gestores e alunos no que concerne ao ensino-aprendizagem, à gestão estrutural e administrativa. Os resultados obtidos apontaram uma necessidade do IFPB de repensar os aspectos que assegurem a continuidade das ações, de redesenhar os procedimentos e processos acadêmico-administrativos e de gestão, de maneira que se adequem aos padrões de qualidade para a consolidação da modalidade de ensino a distância.

Palavras-chave: EaD. Gestão. Avaliação. IFPB.

ABSTRACT

This work evaluated the courses in the distance modality of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias da Paraíba – IFPB, in the view of managers and students. Questionnaires were applied to managers and students of higher education courses in Administration (bachelor's degree) and Letters (undergraduate degree). It is an applied survey, with the application of a questionnaire, with a sample for convenience to 04 managers and 107 students. As results, the existence of gaps in IFPB's Distance Education - EaD was perceived, presenting a parameter through the positioning of managers and students in what concerns teaching-learning, structural and administrative management. The results obtained indicated a need for the IFPB to rethink the aspects that ensure the continuity of actions, to redesign the academic-administrative and management procedures and processes, so that they meet the quality standards for the consolidation of the distance learning modality.

Keywords: EaD. Management. Evaluation. IFPB.

1 Introdução

A educação é um direito de todos e dever da família e do Estado, com o intuito de desenvolver cada pessoa para a sua qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania (BRASIL, 1988, art. 205). A Constituição determina os seguintes princípios para a educação: garantia do padrão de qualidade, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, gestão democrática do ensino público, valorização dos profissionais da educação escolar garantidos na forma da lei, planos de carreira com ingresso exclusivamente por concurso público de provas de títulos, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1988, art. 206). Nesse sentido, pensamos na educação e na cidadania expressas conforme a lei, vinculando-as à atual conjuntura que nos envolve e nos leva a refletir e repensar no sistema educacional presente, bem como o que se tem feito para que a educação seja um direito de todos efetivamente.

A educação propõe uma formação contextualizada de valores, princípios e conhecimentos que tem por objetivo potencializar a ação humana na busca de caminhos de vida mais digna. Pacheco (2011, p.13) “declara que o Governo Federal, através do Ministério da Educação criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), a Educação a Distância (EaD) surgiu no ano de 2012. A EaD tem por objetivo colaborar para a formação profissional, visando aumentar a capacidade de educação; sendo assim, as ferramentas que são utilizadas nesse processo de ensino-aprendizagem contribuem e incentivam a interação entre os participantes, bem como são essenciais na educação a distância, assumindo um papel primordial, possibilitando essa troca de informações por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

Em sequência, percebe-se que cada vez mais a oferta de cursos por meio da educação a distância cresce no Brasil, seja ela privada ou governamental. Podemos pontuar, de acordo com Pacheco (2011, p.14), “que no contexto do ensino a distância, grandes desafios são apresentados e precisam ser enfrentados a cada dia, no sentido de criar, no país, uma educação de qualidade de um formato mais democrático.”

A Educação a Distância (EaD) constitui, nos dias de hoje, uma realidade na qual as Instituições Federais de Ensino Superior estão inseridas. Com o desenvolvimento e aprimoramento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é possível estabelecer uma interação efetiva entre os sujeitos do processo de educação formativa, além de promover a disseminação de informações e, conseqüentemente, a construção coletiva do aprendizado por meio da mediação tecnológica. (NASCIMENTO; VIEIRA, 2016, p. 308)

A partir da problemática da gestão da educação a distância como referência, o objetivo desse artigo é avaliar os cursos na modalidade EaD do IFPB, através da opinião de gestores e alunos, nas razões que o justificam e nos processos que seguem.

Os sujeitos da pesquisa da investigação foram o Diretor de Educação a Distância (DED), o Coordenador de Sistemas Aplicados à Educação a Distância (CSAED), o Coordenador de Ensino e Desenvolvimento de Educação a Distância (CEDED), o Coordenador de Produção de Material Didático (CPMD) e os discentes dos cursos superiores em EaD. No segundo momento, foram escolhidos um curso de licenciatura e outro de bacharelado da EaD. Foram eles: o de licenciatura em letras, por ter maior número de alunos do que as outras licenciaturas, e o de bacharelado em administração pública no IFPB.

O instrumento utilizado na pesquisa foi uma escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Com a resposta desses questionários, fizemos um comparativo entre as respostas fornecidas para identificar as lacunas existentes na EaD do IFPB. Tivemos 107 alunos respondentes dos dois cursos mencionados, o que corresponde a cerca de 15% do total desses cursos e 7% do total de alunos de EaD da Instituição.

O total de alunos matriculados nos cursos de educação a distância é de 1.500 e, sendo assim, dentro dessa totalidade, o curso de Letras possui 655 alunos, Administração Pública 74 e Computação e Informática o quantitativo de 21 discentes. Essas informações foram retiradas do Ambiente Virtual de Aprendizagem dos alunos, o Moodle (IFPB, 2017). Segundo a gestão, o problema da evasão é um grande desafio do IFPB tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos a distância.

A amostra foi por conveniência, tornando como base os critérios que atendam aos objetivos da referida

pesquisa. O questionário fechado foi o meio pelo qual obtivemos os resultados da pesquisa.

2 Avaliação na ead

A avaliação é tida como um argumento ou preceito da Constituição na busca pela qualidade educacional, como citado no artigo 206 inciso VII, o qual defende que as normas e princípios fundamentais estabelecidos nessa Constituição, no Brasil, são a garantia do padrão de qualidade. (BRASIL, 1988)

Nesse contexto, “é preciso compreender que avaliação é imprescindível no processo educacional para que a instituição visualize falhas e suas potencialidades no alcance dos seus objetivos institucionais” (SOBRINHO, 2008, p. 201). A avaliação institucional deve ser um empreendimento que busque compreender, de modo articulado, as diversas dimensões de uma instituição.

Sendo assim, a avaliação educacional não deve ser tratada de forma isolada, mas deve estar associada a outras possibilidades, como a capacitação dos professores, bem como a pesquisa educacional, que deverá estar sempre voltada aos problemas educacionais.

Portanto, “a avaliação deve se pôr em busca não apenas de explicação, mas sobretudo de compreensão e transformação de uma dada realidade” (SOBRINHO, 2008, p. 197). Percebe-se que a avaliação deve ser um instrumento que envolva os processos de planejamento, assim como as práticas de gestão devem ser efetuadas por todos aqueles que estão envolvidos na instituição.

A avaliação na EaD tem por objetivo contribuir para a formação profissional visando aumentar a capacidade de educação na modalidade a distância. As ferramentas utilizadas no processo ensino-aprendizagem contribuem e incentivam a interação entre os participantes, assumindo um papel primordial na EaD e estabelecendo a troca de informações por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa conjuntura, a avaliação na EaD constitui-se em um instrumento fundamental de promoção de oportunidades.

3 Gestão no IFPB

No decorrer da administração, tivemos vários modelos de gestão ou administração assim chamados. Dentre eles estão os modelos patrimonial, burocrático e o gerencial. Inicialmente, tivemos o modelo

patrimonialista que foi regido pela centralização, regulação e pautado no sistema de privilégios, favoritismo e nepotismo.

Em segundo lugar, tivemos o modelo burocrático que, conforme Medeiros *et al.* (2011), é um modelo crucial à administração das atividades e controle dos processos, procedimentos e normas. O modelo em discussão surgiu com o intuito de maximizar a eficiência da organização e possui como características o combate a corrupção, o nepotismo, a falta de profissionalismo, a ausência de métodos de trabalho e, por fim, a detecção das falhas de planejamento.

O terceiro e último modelo é o gerencial, que tem por objetivo o desempenho organizacional, o gerenciamento dos recursos informacionais, humanos, financeiros e materiais (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Para a EaD, percebemos a gestão da educação a distância como o requisito fundamental para compreendermos o processo educacional e o seu desenvolvimento, sendo assim, utilizamos o modelo que é apresentado por Momo e Behr (2015).

Figura 1 – Gestão da EAD



Fonte: Momo; Behr (2015, p.12).

A gestão do processo de ensino/aprendizagem está associada à educação que também é o objetivo da educação a distância. Essa perspectiva compreende questões pedagógicas, formação de funcionários e discentes, gerenciamento do tempo e espaço na perspectiva dos docentes e discentes (MOMO; BEHR, 2015). No entanto, “o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e

avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas.” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.16)

Entendemos, então, que a EaD é uma modalidade de ensino que necessita da gestão como um processo essencial para a oferta de cursos de forma eficiente.

A proposta de educação vinculada a um “Projeto Democrático” se reflete no IFPB à medida que a concepção da oferta da modalidade é fundamentada na ideia de que é possível contribuir para minimizar o quadro de exclusão de formação educacional, já que visa reduzir o déficit educacional instalado no nosso país e, mais particularmente, na região Nordeste. Somado a isso, registra-se o fato de o processo de implantação de cursos de formação de professores estar interligado aos objetivos que envolvem a própria concepção dos Institutos Federais de acompanhamento das demandas regionais, pressionados por fatores legais, econômicos e tecnológicos. (FORMIGA *et al.*, 2017, p. 138).

Nesse sentido, a gestão é compreendida como um dos requisitos essenciais para que se possa ter evolução do ensino a distância, ponto indispensável para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. No próximo tópico, abordaremos a importância da gestão e suas contribuições.

4 Resultados alcançados a partir dos questionários aplicados

Perguntamos se os professores apresentam os planos de ensino alinhados com os objetivos das disciplinas. Com relação a isto, podemos perceber que as opiniões dos gestores são distintas: 2 (dois) gestores dizem que “concordam pouco”, um gestor “não concorda e nem discorda”, e outro “discorda totalmente”. Sendo assim, podemos perceber que esse é um dos pontos que deverão ser trabalhados para que EaD seja efetivada de maneira qualitativa.

Podemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo e que deve considerar as seguintes fases: preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios); síntese integradora; e, por fim, aplicação e avaliação.

Um dos aspectos fundamentais para a produção de um conhecimento é a participação dos alunos.

Dessa forma, é crucial desenvolver metodologias e um plano de ensino que propiciem o diálogo em sala de aula, bem como o compartilhamento de informações acadêmicas.

Já na opinião dos alunos, podemos perceber que 38,5%, concordam totalmente com essa afirmação. O plano de ensino deve ser crítico, dinâmico, interativo e, quando possível, discutido, questionado e melhorado para o atendimento das necessidades locais. O plano tem como meta facilitar e incentivar o planejamento das ações pedagógicas propostas.

Perguntamos se os professores estimulam o relacionamento interpessoal. Dois gestores mencionaram que “discordam totalmente”, pois eles percebem que não há esse estímulo por parte dos professores, um gestor “discorda um pouco” e outro “concorda pouco”.

Nessa mesma perspectiva, percebemos que o relacionamento interpessoal vai influenciar no processo de transmissão do conhecimento. Já os discentes concordam pouco com essa afirmação, evidenciando, assim, que esse é um dos pontos que requerem atenção. O respeito mútuo que se estabelece garante a harmonia das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem. Para que algo seja concretizado na vida, é necessário relacionamento; assim é na vida e, assim, deve permanecer em todos os aspectos.

Perguntamos se os professores são capacitados para atuar em ambientes EaD e percebemos que cada gestor tem uma opinião distinta. Um gestor discorda que os professores são capacitados, o outro concorda pouco, o terceiro gestor concorda bastante, já o quarto gestor afirma que os docentes são capacitados, concordando totalmente. Enfim, o gerenciamento da aprendizagem é um item fundamental em relação à participação na formação, visto que auxilia o professor a lidar com as necessidades do curso.

Nessa perspectiva, a EaD tem contribuído sobremaneira para a formação educacional. Sobre esse aspecto, o Ministério da Educação (MEC) tem implementado políticas eficazes para ampliar a oferta de cursos. No que concerne aos docentes que fazem parte da EaD, são necessárias estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem. Assim, devido às novas necessidades e lacunas, a capacitação dos docentes se torna fundamental para superar os desafios enfrentados diariamente.

Dessa forma, o ambiente de aprendizagem seria um espaço que circunda os discentes, docentes, a comunidade escolar e a esfera social, tendo como

propósito enxergar, modificar, rever e reinventar. Sobre esse ponto, não existe opinião dos alunos, já que não lhes compete a gestão da capacitação dos docentes.

Com relação se o coordenador do polo cumpre com os objetivos estabelecidos pela Diretoria Geral, dois gestores “não concordam e nem discordam”, um “discorda pouco” e o outro “concorda pouco”. Sobre a resposta de cada gestor, identificamos que esse é o item que deve ser trabalhado. A liderança deve ser eficaz e efetiva, de forma que possa estabelecer a integração de todos os envolvidos e que a motivação esteja presente com o intuito de contribuir com os objetivos a serem alcançados. Esse é um dos desafios do coordenador do polo.

Existem diversas formas de gestão, sendo necessário identificar qual a melhor forma de gestão educacional para a EaD, possibilitando que ela se torne um ponto de referência expressivo na educação.

Perguntamos aos alunos se o coordenador do polo tem atendido às solicitações do curso. Nessa seara, a maioria, 35,6%, diz que, realmente, os coordenadores atendem às demandas, e 14,4% dizem que “concordam pouco”. Portanto, fica notória a necessidade de que esse aspecto seja revisto, pois a gestão é um dos requisitos essenciais para que se possa ter evolução do ensino a distância, ponto indispensável para o desenvolvimento de tal modalidade de ensino.

Ao questionar se o coordenador do curso atende à demanda dos discentes, a maioria dos alunos, 37,3%, “concordou totalmente”, enquanto que 19,6% disseram que “concordam pouco”.

No percurso diário, exige-se do coordenador que ele administre com eficiência seu tempo para o cumprimento das diversas atividades, tais como: planejamento de reuniões, pensar nos professores, refletir sobre a sua formação continuada e pensar em procedimentos específicos, bem como nas necessidades de grupos específicos.

Perguntamos aos gestores se eles concordavam que o coordenador tem contribuído para o fortalecimento da EaD na instituição. Um coordenador “discorda bastante”, 2 (dois) “concordam pouco” e um “concorda bastante”. A discrepância das respostas nos faz pensar a respeito da importância do coordenador e do papel ativo que ele deve ter.

Quando indagamos se as instalações disponibilizadas para as aulas são adequadas, apenas um gestor “concorda bastante”, 2 (dois) “discordam bastante” e outro “nem concorda nem discorda”. A

divergência das respostas nos leva a refletir que é preciso comunicação entre os gestores envolvidos para que se possam elencar opiniões e perceber a real situação, norteando o que pode ser feito. As instalações adequadas são um dos requisitos necessários para que o ambiente virtual seja eficiente na transmissão do conhecimento.

Na continuidade, há um total de 36,5% dos alunos que responderam que “concordam totalmente” com a indagação de que as instalações são adequadas, mas que é algo que precisa ser visualizado e melhorado.

Dessa forma, observa-se ainda que, sob essa perspectiva de entendimento, a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada às estruturas físicas, instalações, polos de apoio presencial, entrando também nesse campo da gestão estrutural para as condições de trabalho.

Perguntamos, na sequência, sobre as condições de funcionamento e disponibilidade de laboratórios para as aulas práticas, ou seja, se atendem plenamente às necessidades dos cursos. A esse respeito, um gestor “nem concorda nem discorda”. Um segundo gestor diz que “discorda bastante”, o outro “concorda pouco” e um “concorda bastante”. Tivemos quatro respostas distintas dos gestores que compõem a EaD. Portanto, percebemos que os laboratórios para as aulas práticas precisam da devida atenção, pois a infraestrutura é um dos requisitos fundamentais para o bom funcionamento da EaD. Mais uma vez, podemos identificar a ausência de comunicação entre os gestores entrevistados.

Com relação a questão do laboratório, 27,2% dos discentes responderam que os laboratórios de aulas práticas atendem plenamente às necessidades do curso e 18,4% “concordam pouco” com essa afirmação. Tal aspecto deverá ser levado em consideração para futuras mudanças. Entende-se, sob esse panorama, que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada às estruturas físicas, às instalações e aos polos de apoio presencial, considerando, também, as condições de trabalho, fazendo parte do que se chama de gestão estrutural. Os laboratórios são indispensáveis para o bom funcionamento da EaD e o uso da tecnologia é o principal impulsionador dessa modalidade. Assim, é crucial estar atento a esse aspecto para que o funcionamento dessa modalidade educacional seja pleno.

Foi questionado aos gestores se os cursos dão abertura para sugestões e opiniões sobre o trabalho que está sendo desenvolvido. De acordo com um

gestor, isso não ocorre e ele “discorda totalmente”. Já um segundo gestor, “concorda pouco” e os dois restantes entrevistados “concordam bastante”, dizendo que os cursos dão abertura para sugestões e opiniões. Nesse sentido, frisamos a participação dos alunos em todos os aspectos, visto que é através deles que se pode ter um *feedback* favorável ou desfavorável, mediante o ensino e todo o processo de ensino-aprendizagem no qual estão inseridos.

Nesse ponto sobre opiniões e sugestões, apenas 28,8% dos alunos entrevistados disseram que “concordam pouco”, enquanto que 26% disseram que “concordam totalmente”. Portanto, este é um dos pontos fracos e ausentes na educação a distância do IFPB. Tal aspecto deverá ser repensado e colocado em pauta para melhorias e progressos da EaD na referida Instituição.

Indagamos se os livros e periódicos são disponibilizados em quantidade e qualidade satisfatória. Sobre tal questionamento, 2 (dois) gestores concordam que isso não é satisfatório e, portanto, “discordam bastante”, outro “nem discorda nem concorda” e um gestor afirmou que “concorda pouco”. A seleção dos livros didáticos a serem usados constitui uma atividade de grande importância para uma boa aprendizagem dos discentes.

Com relação à opinião dos discentes, podemos identificar um aspecto bastante variável no que se refere aos livros e periódicos, sendo um ponto que deverá ser efetivamente considerado para melhorias futuras. Tanto no contexto universitário, quanto no não universitário, eles relatam que os artigos de periódicos são de grande importância para seu trabalho, mais do que qualquer outro recurso informacional.

Perguntamos se os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) são elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia dos estudos. Desta vez, 1 (um) gestor “não concorda e nem discorda”. O segundo gestor “concorda pouco” e 2 (dois) gestores “concordam bastante”. O material instrucional disponibilizado está centrado na informação fornecida por um tutorial ou livro eletrônico hipermediático.

Nessa perspectiva, 30,8% dos entrevistados “concordaram bastante ou totalmente”. Neste aspecto, eles concordam e gostam muito do material que é produzido e disponibilizado. Diante disso, os materiais que são utilizados nessa modalidade de ensino devem ser preparados minuciosamente atendendo às demandas e suprimindo as necessidades informacionais

de seus alunos. Essa prática propõe uma melhor estrutura e transmissão de conhecimento por meio dos materiais desenvolvidos.

A questão aborda se os recursos tecnológicos utilizados nos cursos são adequados e suficientes. Percebemos que, cada um dos gestores, tem uma opinião diferente: um deles “discorda bastante”, outro “discorda um pouco”, um “não concorda e nem discorda” e outro já “concorda bastante”. É notório que neste quesito a opinião é bastante distinta. Desse modo, ao refletirmos sobre o ambiente de aprendizagem, precisamos refletir sobre os ambientes virtuais, sendo imprescindível verificar as potencialidades dos recursos tecnológicos acessíveis.

Com relação aos alunos, apenas 26,9% “concordam pouco” com esse aspecto. Os recursos tecnológicos têm diminuído as lacunas existentes pela distância física entre discentes e docentes.

A respeito da plataforma *Moodle*, a questão é se ela atende às expectativas em termos de utilização e cumprimento dos objetivos esperados. Um gestor “não concorda e nem discorda”, 2 (dois) gestores “concordam bastante” e um outro “concorda totalmente”, afirmando, assim, que a plataforma atende às expectativas em termos de utilização para o cumprimento dos objetivos esperados. O ambiente virtual *Moodle* é gratuito e *open source*, isto é, um sistema aberto que permite ao usuário adaptá-lo às suas necessidades sem prescindir de autorização do programador que desenvolveu o programa. O *Moodle* concede seu ambiente para que seja modelado para adequar às necessidades e ao projeto de cada objetivo institucional, possuindo interfaces para interação assíncrona (comunicação realizada em termos distintos, por exemplo, *e-mail* e fórum) e síncrona (comunicações instantâneas, *on-line*, por exemplo, *chat*).

Dos alunos respondentes, 46,1% “concordam totalmente”, afirmando que atende às expectativas em termos de utilização.

Nesse contexto, constatamos que, muito mais que o próprio ambiente com interfaces com suas possibilidades, o diferencial está no posicionamento dos participantes sobre o que é aprender e ensinar. Por fim, a atitude diante do uso de tal tecnologia favorece o processo ensino-aprendizagem.

Neste questionamento, foi indagado se os materiais educacionais possuem procedimentos claros, lógicos e abrangentes para os alunos. Dois gestores “discordam pouco”, um gestor “nem concorda nem

discorda” e um “concorda bastante”, afirmando que os materiais educacionais são claros, lógicos e abrangentes.

Nesse quesito, constatamos que 20,2% dos alunos “concordam pouco” e 27,9% “concordam totalmente” que os materiais possuem conteúdos claros e lógicos. Os materiais digitais normalmente, além da multimídia, usam o recurso do hipertexto que permite uma navegação aleatória.

A questão agora trata dos conteúdos curriculares, se eles são atualizados, relevantes e de acordo com a proposta pedagógica de cada curso. Dois gestores “nem concordam nem discordam”, outro “concorda pouco” e outro “concorda bastante” que os conteúdos curriculares são atualizados.

Com relação aos alunos, 33,3% afirmam que “concordam totalmente” e 20,6% “concordam pouco” com essa afirmação. Os conteúdos curriculares devem ser atualizados propiciando o desenvolvimento do intelecto e promovendo a construção do sujeito com o pensamento crítico voltado para a compreensão do mundo que o cerca.

Foi questionado se o uso das ferramentas estabelece interação e comunicação entre o aluno, professor e tutor. Do total, 34,6% afirmam “concordar totalmente” que existe essa interação, e 20,2% “concordam pouco” acerca dessa interação de forma efetiva. Não existe opinião dos gestores porque quem utiliza essa plataforma para o processo de aprendizagem são apenas os alunos.

Foi indagado se existe uma equipe preparada para suporte de dúvidas e informações, e 22,1% “concordam pouco” com esse aspecto. Para tanto, não se faz oportuno destacar alguns profissionais para essa tarefa. É preciso desenvolver um treinamento que inclua pessoas, de forma a prestar um suporte de qualidade que atenda às necessidades dos usuários em todas as esferas da EaD no IFPB. Não houve necessidade da opinião dos gestores, pois o suporte de dúvidas e sugestões foi pergunta direcionada aos discentes.

Dessa forma, o controle de atividades que a EaD envolve deve ser planejado e organizado devidamente, precisando ser gerido com dinamismo. Vejamos os principais aspectos que merecem atenção de forma sucinta para a evolução da EaD no IFPB.

No que concerne ao plano de ensino, os gestores têm respostas distintas e na opinião dos alunos 38,5% “concordam totalmente”. Portanto, existem lacunas que devem ser trabalhadas. O plano de ensino deve ser crítico, dinâmico e interativo. Quando possível, é

necessário que seja discutido, questionado e melhorado para o atendimento das necessidades locais.

Já quanto ao relacionamento interpessoal, os gestores concluem que os docentes não estimulam os alunos. Já para os alunos, as opiniões são bem distintas, apesar de 29,8% concordarem que esse relacionamento ocorre de modo eficaz.

A respeito da capacitação de professores, cada gestor apresentou uma opinião diferente a respeito desse item. Percebemos que não há uma comunicação efetiva sobre alguns aspectos. Os docentes que fazem parte da EaD devem utilizar estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem.

No seguimento, quanto ao coordenador de polo, os gestores, de certa forma, afirmam que os coordenadores precisam melhorar no cumprimento das metas estabelecidas pela diretoria geral. A liderança deve ser eficaz, efetiva de forma que possa envolver a interação de todos os envolvidos.

Em relação ao coordenador de curso, fica evidente a discrepância das respostas dos gestores. Este é um dos itens que requer a devida importância, pois se trata do fortalecimento da EaD através do papel ativo do coordenador de curso.

Acerca das instalações, a resposta dos gestores nos leva a refletir que é preciso comunicação eficiente diante desse aspecto, bem como entre outros apresentados. E que, apesar de 36,5% terem “concordado totalmente” que as instalações são adequadas, a gestão estrutural é um dos requisitos necessários para que o ambiente virtual seja eficiente na transmissão do conhecimento.

Na continuidade, quanto aos laboratórios para aulas práticas, todas as respostas dos gestores são distintas e evidenciam, mais uma vez, a ausência de uma comunicação efetiva para resolução de problemas. Já entre os alunos, 27,2% respondem que atendem plenamente às necessidades dos cursos, mas outros discentes discordam e nos levam a repensar sob essa perspectiva que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão deve também ser direcionada à estrutura física para o funcionamento estrutural.

Em sequência, sobre os livros e periódicos, com relação aos discentes, podemos perceber que isso é bastante variável, sendo, portanto, um ponto que deverá ser levado em consideração para melhorias futuras.

Na continuação, sobre os materiais didáticos que são utilizados nessa modalidade de ensino, devem ser preparados minuciosamente, atendendo às

demandas e suprimindo as necessidades informacionais de seus alunos. Sendo assim, a relevância de buscar parâmetros específicos para os contextos dados proporciona ao docente colaborar na avaliação dos livros didáticos, tomando decisões mais adequadas quanto ao material a ser selecionado.

A respeito da Plataforma *Moodle*, a questão é se ela atende às expectativas em termos de utilização e cumprimento dos objetivos esperados. Por fim, a atitude diante do uso de tal tecnologia favorece o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange aos Conteúdos Curriculares Atualizados, as opiniões são bem distintas com relação a esse item. Ressaltamos que os conteúdos curriculares devem ser atualizados propiciando o desenvolvimento do intelecto e promovendo a construção do sujeito com o pensamento crítico.

Sobre as Ferramentas, a maioria dos discentes entrevistados afirmou que existe interação entre o aluno, professor e tutor, contudo, para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório, é necessário planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem.

Acerca dos Recursos Tecnológicos, com relação à resposta dos gestores, cada um deles possui um posicionamento distinto. No que diz respeito aos alunos, 26,9% “concordam pouco”, pois os recursos tecnológicos necessitam de avanço, melhorias e *upgrade*.

Por fim, quanto ao suporte de dúvidas ou informações, é essencial que seja desenvolvido no ambiente, necessitando de um treinamento que inclua pessoas de forma a prestar um suporte de qualidade e possibilite que atenda às necessidades dos usuários em todas as esferas no IFPB.

5 Considerações finais

Portanto, planejamento, organização, direção e controle para contemplar esses aspectos são essenciais na gestão da educação a distância. Para um gestor de EaD, é necessário criar condições para efetivação de um bom programa de formação a distância.

Dessa forma, o controle de atividades que a EaD envolve deve ser planejado e organizado devidamente, precisando ser gerido com dinamismo. Vejamos alguns aspectos que merecem atenção de forma sucinta para a evolução da EaD no IFPB.

Plano de ensino: os gestores têm respostas distintas e na opinião dos alunos, 38,5% “concordam totalmente”; portanto, existem lacunas que devem

ser trabalhadas. O plano de ensino deve ser crítico, dinâmico e interativo e, quando possível, discutido, questionado e melhorado para o atendimento das necessidades locais.

Relacionamento interpessoal: os gestores concluem que os docentes não estimulam os alunos. Já para os alunos, as opiniões são bem distintas, apesar de 29,8% concordarem que esse relacionamento ocorre de modo eficaz.

Capacitação de professores: cada gestor apresentou uma opinião diferente a respeito desse item; percebemos que não há uma comunicação efetiva sobre alguns aspectos. Os docentes que fazem parte da EaD devem utilizar estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem.

Coordenador de polo: os gestores, de certa forma, afirmam que os coordenadores precisam melhorar no cumprimento das metas estabelecidas pela diretoria geral. A liderança deve ser eficaz e efetiva, de forma que possa envolver a interação de todos os envolvidos.

Coordenador de curso: fica evidente a discrepância das respostas dos gestores. Este é um dos itens que requer a devida importância, pois se trata do fortalecimento da EaD por meio do papel ativo que o coordenador de curso deve possuir.

Instalações: com relação às instalações adequadas, a resposta dos gestores nos leva a refletir que é preciso comunicação eficiente diante desse aspecto, bem como entre outros apresentados. E que apesar de 36,5% terem “concordado totalmente” que as instalações são adequadas, a gestão estrutural é um dos requisitos necessários para que o ambiente virtual seja eficiente na transmissão do conhecimento.

Laboratório para aulas práticas: com relação a este item, todas as respostas dos gestores são distintas, evidenciando, mais uma vez, a ausência de uma comunicação efetiva para resolução de problemas. Já entre os alunos, 27,2% respondem que atendem plenamente às necessidades dos cursos, mas outros discentes discordam e nos levam a repensar sob essa perspectiva que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão deve também ser direcionada à estrutura física para o funcionamento estrutural.

Recursos tecnológicos: com relação à resposta dos gestores, cada um tem um posicionamento diferente. No que diz respeito aos alunos, 26,9% “concordam pouco”, pois os recursos tecnológicos necessitam avanços, melhorias e *upgrade*.

Suporte de dúvidas ou informações: é essencial que seja desenvolvido no ambiente e é preciso

treinamento que inclua pessoas de forma a prestar um suporte de qualidade e que atenda às necessidades dos usuários em todas as esferas no IFPB.

Portanto, as discussões sobre as lacunas existentes na EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba não se encerram com este artigo, mas devem subsidiar os gestores pela tomada de decisões a fim de avaliar, com critérios racionais, as possibilidades da EaD como forma de garantir ao cidadão o direito à educação de qualidade.

Há muitas questões abordadas durante o trabalho que merecem atenção dos gestores, com destaque para as condições e disponibilidades dos seguintes recursos: instalações, espaço, dinheiro, pessoas, informações e tempo. Portanto, planejamento, organização, direção e controle para contemplar esses aspectos são essenciais. Para um gestor de EaD, é necessário criar condições para efetivação de um bom programa de formação a distância. Dessa forma, esse controle de atividades que a EaD envolve deve ser planejado e organizado devidamente, precisando ser gerido com dinamismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm. Acesso em: 12 jan. 2020.

FORMIGA, Girlene Marques *et al.* O cenário de EaD institucionalizada: uma análise do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal da Paraíba. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [S.l.], n. 36, p. 132-140, set. 2017. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1632/738>. Acesso em: 25 jul. 2020.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Claudio Ramos de Souza. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTCDBR on-line**, Campinas, número especial, p. 166-181, ago. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Educação a distância. **Cursos superiores**. 2017. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/ead/cursos/superiores>. Acesso em: 06 jan. 2020.

MEDEIROS, Maria Inês Gonçalves *et al.* Estrutura organizacional e modelo de gestão: uma análise no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL. *In*: Congresso Internacional IGLU, 2, 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26140/5.34.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 jan. 2020.

MOMO, Fernanda da Silva; BEHR, Ariel. Gestão da educação a distância (EAD): uma significação a partir das práticas de gestão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Revista de Educação a Distância em Rede**, v. 2, n. 2, p. 93-113, 2015. Disponível em: https://aunireded.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/viewFile/52/73. Acesso em: 18 fev. 2020.

NASCIMENTO, João Paulo Rodrigues do; VIEIRA, Maria das Graças. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 24 (91), 308-336. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n91/1809-4465-ensaio-24-91-0308.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013531.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.